



Formação de leitores para textos literários por meio da leitura comparada de narrativas literária e fílmica

Autor(es): DUARTE, Gabriela Bohlmann; CUNHA, João Manuel dos Santos

Apresentador: Gabriela Bohlmann Duarte

Orientador: João Manuel dos Santos Cunha

Revisor 1: Paula Branco de Araujo Brauner

Revisor 2: Alfeu Sparemberger

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - RS

Resumo:

A leitura comparada entre livro e filme pode ser exercício rentável na formação de leitor consciente para narrativas literárias. Essa prática de ensino-aprendizagem de literatura, baseada na leitura concomitante de textos literários e de sua tradução fílmica, deve considerar, no entanto, algumas premissas: o filme não substitui o livro, nem é o seu equivalente; ao contrário, ambos são obras autônomas, codificados por diferentes linguagens estéticas; todo texto que resulta de tradução intersemiótica é interpretação do hipotexto. Cabe ao leitor produzir sentido para ambos os textos e, na intersecção dessa dupla leitura, criar o seu texto. Como ilustração das possibilidades criativas dessa prática intertextual, tomemos *Vidas Secas* (1937), de Graciliano Ramos, obra transcrita pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos (1963). Cena exemplar dessa exímia operação intersemiótica é aquela em que Fabiano, já acomodado em uma propriedade abandonada, interpelado pelo proprietário, o qual exige que o retirante e sua família deixem a casa, não consegue articular resistência e, mais uma vez, retoma a caminhada em busca de lugar que o acolha. A sequência é montada com tal eficácia, que pode ser considerada emblemática do fato de como a linguagem fílmica pode transmitir a idéia literária sem perda do sentido original. Fabiano se sabe injustiçado, mas não consegue reagir e aceita a sua condição. Essa questão permeia todo o romance – a impossibilidade de Fabiano ascender socialmente – e o cineasta a traduz com a câmera em plongée (câmera alta), a partir do ponto de vista do proprietário, justamente porque esse enquadramento “tende, com efeito, a apequenar o indivíduo, a esmagá-lo moralmente, rebaixando-o ao nível do chão, fazendo dele um objeto preso a um determinismo insuperável, um brinquedo da fatalidade” (MARTIN, 2007, p.41). O cineasta reforça com imagens o que o escritor evidencia com palavras: a posição em que o dono da terra se coloca face ao impotente retirante, incapaz de reagir, não só porque destituído de razões legais, mas porque não detém o uso e o poder do discurso verbal. Assim, reitera a idéia de impotência e submissão; de injustiça social. A imagem garantiria, assim, o poder da palavra na articulação da realidade por meio da literatura. Como se vê, a leitura comparada das duas obras pode ser metodologia rentável para a compreensão da representação literária e instrumento nada negligenciável na formação de leitores para a obra literária.